



**PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS
PESSOAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

**STUDIES' PROFILE ON FINANCIAL EDUCATION AND PERSONAL FINANCE IN
BRAZIL: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS**

Elber Fernandes Albuquerque

Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil
elberalbuquerque@alu.ufc.br
<https://orcid.org/0009-0003-0478-4244>

Wedlane Carvalho Soeiro

Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil
wedlanecarvalho@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0000-5234-9085>

Alan Santos de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil
asoalansantos@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4947-3517>

Resumo

A Educação Financeira auxilia os consumidores a administrarem as próprias receitas. Apesar disto, em linhas gerais, o nível de educação financeira no Brasil ainda é baixo. A inclusão da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular pode ter aumentado o interesse da comunidade científica em realizar estudos sobre o tema. Dito isso, o objetivo geral deste trabalho foi traçar o perfil das publicações sobre educação financeira e finanças pessoais nos principais periódicos nacionais. Para a obtenção da amostra, utilizou-se a base de dados disponibilizada pela Capes, presente na plataforma Sucupira, sendo consultados individualmente cada periódico para identificação dos artigos relacionados, para o período compreendido entre 2010 e 2020. Dentre os principais resultados, ressalta-se que 66% dos estudos utilizaram o procedimento *Survey*, e 56% deles tinham objetivo descritivo. Os periódicos com maior frequência de publicações foram de Qualis B2, e os termos mais recorrentes no título foram Educação Financeira e Alfabetização Financeira. Acerca da formação dos autores, 50,95% possuíam o título de doutor. Outrossim, 48,46% dos periódicos

possuíam uma única publicação na amostra. Aproximadamente 88% dos autores constaram em única publicação. Sugere-se a necessidade de ampliar e conectar as redes de estudo sobre a temática, de modo a torná-las mais constantes e produtivas.

Palavras-chave: Educação Financeira, Finanças Pessoais, Análise Bibliométrica.

Abstract

Financial Education helps consumers to manage their own income. In general terms, the level of financial education in Brazil is still low. The inclusion of Financial Education in the Common National Curricular Base may have increased the interest of the scientific community in conducting studies on the subject. The overall objective of this work was to trace the profile of publications on financial education and personal finance in major national journals. To obtain the sample, it was used the database provided by Capes, present on the Sucupira platform, being consulted individually each journal to identify the related articles for the period between 2010 and 2020. Among the main results, 66% of the studies used the survey procedure, and 56% of them had a descriptive objective. The journals with the highest frequency of publications were Qualis B2, and the recurrent terms in the title were Financial Education and Financial Literacy. Regarding the education of the authors, 50.95% had a Ph. Furthermore, 48.46% of the journals had a single publication. Approximately 88% of the authors had a single publication. We suggest the need to expand and connect the study networks on the theme, in order to make them more constant and productive.

Keywords: *Financial Education, Personal Finance, Bibliometric Analysis.*

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira sempre foi importante no auxílio aos consumidores, principalmente no que se refere a orçamento e administração das próprias receitas. Este conhecimento pode estimular as práticas de poupança e investimento de maneira eficiente, evitando, desse modo, que quem dispõe de recursos se torne vítima de fraudes (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, 2005). Wisniewski (2011) corrobora com esse pensamento, pois considera que a educação financeira é ferramenta primordial para a boa gestão das finanças pessoais, estimulando a formação de poupança e o acesso a novas modalidades de investimento.

Apesar da importância que envolve a temática, o resultado da pesquisa nacional realizada em 2011 pela Data Popular, em parceria com a BM&FBovespa, constatou que o nível de educação financeira no Brasil, no geral, é baixo (Banco Central do Brasil [BACEN], n.d.). De maneira ampla, as pessoas normalmente se abstêm do planejamento de gastos a longo prazo. Nessa mesma pesquisa, notou-se que a maioria dos brasileiros experimenta dificuldades em decisões acerca de empréstimos e investimentos, tardando no planejamento para a aposentadoria e pouco conhecendo sobre riscos e instrumentos de proteção (BACEN, n.d.).

Silva, Magro, Gorla, e Nakamura (2017), corroboram com a ideia de que os brasileiros pouco conhecem sobre instrumentos financeiros, afirmando que a educação financeira pouco faz parte do ambiente escolar e da educação familiar. Os autores argumentaram que a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, não engloba todos os níveis da educação básica, além de ser pouco difundida pelas escolas brasileiras e, assim, recomendou-se a inserção da educação financeira aos assuntos básicos do ensino fundamental.

Godoy (2006) afirma que é importante entender que não há regras gerais, em relação ao dinheiro, que funcionem para todas as pessoas. Diante disso, o autor defende que, ante as diferenças de rendas, cada um deve adaptar o planejamento financeiro à sua respectiva realidade.

Hoji (2010), vai de encontro a esse pensamento, pois expressa que não há fórmula geral, que sirva indistintamente para todos, uma vez que cada um pode e deve adaptar técnicas de gestão financeira e instrumentos financeiros existentes às próprias condições peculiares.

Acerca do âmbito colegial, Mandell (2008) ressalta que há pouco conhecimento sobre educação financeira e finanças pessoais nas escolas. A afirmação anterior vai de encontro aos resultados obtidos pelo estudo de Guimarães e Iglesias (2021), o qual observou que os estudantes de nível médio considerados na amostra apresentaram baixo nível de educação financeira. Mesmo diante desse cenário, há baixa incidência de estudos referentes à presença desse conhecimento no âmbito universitário (Medeiros & Lopes, 2014; Braidó, 2014; Somavilla, Andretti & Bassoi, 2019). Diante disto, é possível tecer a afirmação de que é necessária análise aprofundada, capaz de compreender a real situação da referida temática.

Assim, surge a seguinte questão de pesquisa: *Qual o perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil, de 2010 a 2020?* Sob este enfoque o objetivo geral do trabalho consiste em traçar o perfil das publicações sobre educação financeira e finanças pessoais nos principais periódicos nacionais, no período de 2010 a 2020. Para tanto, foram objeto de investigação os artigos publicados em periódicos de estratos Qualis A1, A2, B1, B2

e B3, aplicável à área de “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, para o quadriênio 2013/2016.

Sabe-se que os temas Educação Financeira e Finanças Pessoais ainda são pouco explorados em eventos científicos no Brasil (Medeiros & Medeiros, 2017). Borges e Botelho (2020), corroboram com esse discurso, ao sugerirem que o estágio da pesquisa científica ao redor dos temas Educação e Alfabetização Financeira ainda é incipiente. Acosta, Flores, Roncato, e Ramos (2017), constataram a necessidade de novas pesquisas sobre esses temas em outras bases de dados de eventos, sugerindo a necessidade de novas pesquisas englobarem periódicos acadêmicos. Considerando essas informações, é possível justificar a realização do presente estudo. Sob a perspectiva acadêmica, os resultados deste estudo podem servir como norteadores para futuras pesquisas sobre educação financeira e finanças pessoais, pois o presente trabalho apresenta delineamento dos artigos científicos publicados em periódicos nacionais entre os anos de 2010 e 2020 sobre os referidos temas.

Assim, esta pesquisa descritiva, optou pela bibliometria, pois essa técnica pode auxiliar na sistematização de estudos já realizados sobre os temas Educação Financeira e Finanças Pessoais, mapeando comunidades acadêmicas e apontando redes de pesquisadores circundantes a esses assuntos, além de suas respectivas motivações. De maneira simplificada, a bibliometria filtra a informação, sendo de grande valia para o pesquisador que busca compreender o estado da arte do próprio tema de pesquisa. Tendo como foco o objetivo do trabalho, a bibliometria mostra-se adequada ao alcance do mesmo, por permitir abordar problemas herdados de estudos anteriores e, por conseguinte, construir novos conhecimentos (Mugnaini, 2003; Araújo & Alvarenga, 2011; Chueke & Amatucci, 2015). Ainda sobre a bibliometria, sabe-se que suas principais leis são: a Lei de Bradford, cujo o enfoque é a produtividade de periódicos, a Lei de Lotka, na qual o enfoque está na produtividade científica de autores, e as Leis de Zipf, que tem como perspectiva a frequência de palavras (GUEDES, 2012).

Optou-se pela estratificação da amostra por tipo Qualis, possível que as produções estimuladas sobre os temas educação financeira e finanças pessoais sofram elevação nos níveis de qualidade, devido à busca por maior reconhecimento regional e nacional, haja vista a estratificação estabelecer metas e exigências a serem alcançadas (Maccari, Lima, & Riccio, 2009).

Além desta introdução, o artigo segue estruturado com mais quatro seções adicionais. São elas: i) o referencial teórico, subdividido pelos tópicos de educação financeira, finanças pessoais, Leis fundamentais da Bibliometria e estudos anteriores; ii) os aspectos metodológicos do trabalho; iii) a análise e discussão dos resultados e, iv) as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

Entende-se por educação financeira o processo pelo qual consumidores e investidores aprimoram a compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Através do ganho de informações, instruções e/ou aconselhamentos objetivos em torno do tema, as pessoas desenvolvem habilidades e confiança para que se tornem mais conscientes sobre riscos e oportunidades financeiras, e conseqüentemente tendem a realizar escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda e a tomar outras medidas efetivas para melhorar o próprio bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

Olivieri (2013), entende ser educação financeira uma ocorrência constante de aprendizagem, que torna o indivíduo capaz de tomar decisões sobre diversos aspectos da vida, tais como administrar bem o dinheiro para que usufrua de vida mais equilibrada. Seria educação financeira então um processo interno e individual, desenvolvido a partir de vivência e experiência. Deveria, então, esse processo ser estimulado desde a primeira infância, relacionando dinheiro com obtenção de doces e brinquedos, por exemplo.

Considerando o ambiente educacional, Bruhn, Leão, Legovini, Marchetti, e Zia (2016), argumentam que a inserção de conceitos sobre educação financeira em jovens com idade escolar é atraente, pois bons hábitos financeiros adquiridos durante a juventude provavelmente refletirão em melhoria no emprego e nos padrões de vida ao longo da vida adulta. Além disso, estudantes bem informados podem modificar não somente as próprias escolhas financeiras, mas também são capazes de influenciar positivamente as decisões financeiras de suas respectivas famílias.

Outrossim, a educação financeira, aliada ao diálogo multidisciplinar e às considerações econômicas regionais, pode contribuir para a redução do endividamento das famílias brasileiras. A socialização desse tema pode esclarecer o público sobre a primordialidade de planejar o consumo de recursos e também sobre a necessidade de estabelecer prioridades, considerando o consumo necessário e o supérfluo. O governo, através da implantação de políticas públicas, pode colaborar para a educação nacional e regional com o ensino de educação financeira nas escolas (Silva *et al.*, 2017).

De maneira consonante, Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019), argumentam que a educação financeira é um dos pilares da cidadania financeira. De maneira simplificada, a cidadania financeira consiste nos direitos e deveres do cidadão à vida financeira, sendo suas

bases a educação financeira, a proteção ao consumidor de serviços financeiros e a inclusão financeira da população (Vieira, Moreira Junior, & Potrich, 2019). Para os autores, ela é capaz de influir sobre fatores comportamentais, tais como compulsividade nas compras, propensão ao não endividamento e uso adequado de cartões de crédito.

A educação financeira pode melhorar a qualidade da tomada de decisão, contribuindo para a difusão de conhecimentos sobre poupança e empréstimos. Nessa perspectiva, programas de educação financeira podem afetar nas escolhas intertemporais e também na sofisticação delas, ajudando então na implementação de preferências (LüHrmann, Serra-Garcia, & Winter, 2018).

Para Cunha (2020), a educação financeira é estruturada em dois campos de fenômenos centrais: o universo das finanças (por conteúdos “introyetados” pelos indivíduos ao longo da vida) e os processos sociais “crescentemente globalizados” (que possibilitam continuidade e ligação entre os diversos âmbitos, internacionais, nacionais e locais). A autora também pontua que a Educação Financeira é colocada em “leituras especializadas da realidade” de maneira a aparentar ser a solução de problemas identificados e, por consequência, acaba a definir os termos pelos quais os próprios problemas serão formulados e compreendidos.

Conforme Campos, Nascimento, Biazoli, e Faustino (2019), o discurso da educação financeira voltado às finanças pessoais se apresenta como um contraponto ao discurso do consumismo, conduzindo o planejamento financeiro e a incrementos nas tomadas de decisões de gastos e poupança. Torna-se, por conseguinte, relevante ampliar as discussões acerca do tema finanças pessoais.

2.2 Finanças Pessoais

Foulks e Graci (1989), destacam que finanças pessoais é uma área de conhecimento que estuda os conceitos financeiros transmitidos aos indivíduos e as implicações desses conhecimentos na tomada de decisão. Percebe-se que apenas o conhecimento teórico sobre o tema não é o bastante para corrigir as finanças. A prática na tomada de decisões é imprescindível. Concomitante à prática, há riscos incorridos, necessários e pertinentes. Por conseguinte, sugere-se então discussão acerca de finanças comportamentais.

As Finanças Comportamentais buscam compreender e explicar fenômenos ocorridos nos mercados financeiros, que não são justificados pelos modelos tradicionais de finanças, devido a lacunas existentes nos mesmos. Deveras, as decisões e sentimentos envolvidos no processo financeiro provocam reações, que podem ser justificadas por princípios psicológicos e sociológicos. Esse modelo, no entanto, não derrubou o Modelo Moderno de Finanças. Uma

possível solução para o conflito existente entre Finanças Comportamentais e o Modelo Moderno de Finanças é os considerar complementares. Supõe-se que os modelos matemáticos não são inúteis, mas devem também levar em conta a irracionalidade do investidor (Halfeld & Torres, 2001; Passos, Pereira, & Martins, 2012).

Considerando o viés conceitual, Bodie e Merton (1999), entendem ser finanças pessoais o estudo da forma como as pessoas utilizam seus recursos escassos ao longo do tempo. A partir dessa afirmação é possível notar que houve uma evolução, mesmo que minúscula, da responsabilidade dos indivíduos sobre a situação financeira com o passar do tempo. Talvez esta evolução seja refletida na melhor utilização de recursos escassos, priorizando os gastos essenciais.

Ademais, a teoria financeira aponta que indivíduos propensos a correr mais riscos criam condições mais favoráveis a resultados melhores em termos de ganhos financeiros, ao mesmo tempo em que estão sujeitos aos infortúnios das opções assumidas em função da imprevisibilidade das variáveis que compõem o cotidiano (Conto, Faleiro, Führ, & Kronbauer, 2016).

Dessa forma, Vahidov e He (2010) alertam que, sem uma gestão adequada, é difícil para os indivíduos aderir a um plano financeiro; deste modo, para controlar os gastos e economizar, é necessário seguir um planejamento. De acordo com Eid Júnior e Garcia (2001), é por meio do planejamento que se conhece em detalhes os ganhos, além de aprender a poupar, gastar adequadamente e controlar as finanças para atingir os objetivos pretendidos.

Levando-se em consideração os aspectos apresentados, fica claro que o conhecimento e a prática são os principais fatores a fim de colaborar com a ascensão financeira de qualquer indivíduo, desde que se tenha planejamento e responsabilidade financeira para lidar com os possíveis riscos que poderão surgir.

2.3 Leis fundamentais da Bibliometria

A utilização da bibliometria, inicialmente quase que restrita a área da biblioteconomia, passou a ser aplicada em várias áreas do conhecimento, permitindo o mapeamento da informação de interesse do pesquisador facilitando a busca de dados (Machado, Souza, Parisotto, & Palmisano, 2016). Nesse sentido, conforme Guedes (2012), há diversas leis e conceitos que norteiam o tema, sendo duas das principais as Leis de Bradford e de Lotka, que focam, respectivamente: na produtividade de periódicos e na produtividade de autores.

A Lei de Bradford permite que seja estimado o nível de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, podendo ser por ela avaliada a evolução histórica da quantidade de

publicações e quais periódicos publicaram determinada temática. Acerca da Lei de Lotka, basicamente se parte da premissa de que autores mais produtivos seriam aqueles de maior prestígio (Rodrigues & Godoy Viera, 2016; Guedes, 2012).

2.4 Estudos bibliométricos anteriores sobre Educação Financeira

Mette e Matos (2015) realizaram análise bibliométrica sobre educação financeira. O referido estudo apresentou caráter exploratório e natureza predominantemente qualitativa. O período de análise foi entre os anos de 2006 e 2012, e os autores coletaram artigos científicos nas bases de dados das seguintes ferramentas eletrônicas de buscas: portal EBSCO Host artigos internacionais e portal da Capes/Google Scholar para artigos nacionais. O objetivo da referida pesquisa foi realizar uma revisão de artigos teóricos-empíricos, nacionais e internacionais, da área de educação financeira, com estudos publicados nos principais *journals* e periódicos da área. Como principais conclusões, os autores perceberam que, em linhas gerais, os países carecem de programas de incentivo à educação financeira. Eles também concluíram que um dos maiores desafios relacionados à temática está em conseguir conscientizar a população sobre o quão importante são os programas de educação financeira. Vale a pena ressaltar que todos os artigos coletados por esses autores foram de natureza teórico-empírica. A amostra consistiu em 27 artigos, sendo 20 internacionais e 7 nacionais.

Borges e Botelho (2020), também em estudo bibliométrico, analisaram o período de 2010 a 2019. O objetivo da pesquisa foi analisar a produção científica internacional sobre o tema alfabetização e educação financeira no período de 2010 a 2019 sob o enfoque bibliométrico. Para isso, recorreram à coleta na base de dados ISI Web of Science (WoS) e concluíram que as pesquisas científicas no que tange à alfabetização e educação financeira ainda estão em grau inicial de desenvolvimento. Para os autores, haveria, por conseguinte, diversos entraves a serem superados, tais como introduzir métricas e formas de mensuração que sejam amplamente aceitas sobre efeitos reais acarretados pela alfabetização e educação financeira. Os autores perceberam ainda que existem diversas oportunidades para a realização de novas pesquisas sobre esses temas, especialmente para estudos que explorem aspectos específicos sobre esses assuntos. Por fim, os autores sugeriram investigações sobre benefícios reais dos temas seriam de grande proveito para as iniciativas da ENEF, utilizando estudos comparativos de estratégias adotadas por outros países.

Medeiros e Medeiros (2017), abordaram educação financeira e finanças pessoais durante o estudo bibliométrico. As autoras, por meio de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, tomando como base de dados os anais dos eventos ADMpg, CNEG, Convibra, Enangrad,

SEGeT e SemeAd. O objetivo da pesquisa consistiu em analisar a produção acadêmica acerca da educação financeira e finanças pessoais em eventos de Administração, no Brasil, realizados no triênio 2012-2014 sob a ótica da bibliometria. Como principal conclusão, as autoras perceberam que, para o triênio 2012-2014, esses assuntos foram abordados de maneira restrita. Em outras palavras, um número reduzido de autores foi responsável pela maioria das publicações do período. No mesmo estudo, elas também observaram que os temas educação e alfabetização financeira ainda eram pouco explorados nos eventos científicos nacionais de Administração.

Acosta *et al.* (2017), analisaram o período entre os anos de 2011 e 2015. O objetivo de pesquisa do referido trabalho foi analisar a evolução das publicações acadêmicas sobre educação financeira no período de 2011 a 2015, e os autores consultaram a base de dados do encontro denominado Seminários em Administração (SemeAd) realizado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Como conclusão, os autores presumiram ser relevante a educação financeira para a formação de indivíduos mais conscientes financeiramente, e que consigam planejar, refletir e comportar-se de forma adequada nas próprias decisões financeiras. Os autores também perceberam que a maioria dos artigos estudados foi feita por mais de um autor, sendo alguns de instituições diferentes. Para os autores, isso poderia significar a existência de um esforço por parte das instituições de ensino e dos autores estudados em difundir um objetivo principal, que é a educação financeira. Contudo, ela é ensinada formas diversas, objetivando sempre aumentar a qualidade de vida e o bem-estar social.

Salienta-se que o presente estudo se diferencia das pesquisas bibliométricas anteriormente mencionadas por ter consultado individualmente cada periódico para identificação dos artigos relacionados, e não portais de busca específicos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracterizou-se quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva, já que busca observar, registrar, analisar e relacionar fatos ou fenômenos variáveis sem manipulá-los (Cervo, Berviani & Silva, 2007). Quanto ao método, o estudo apresentou caráter bibliométrico, uma vez que os métodos bibliométricos são utilizados com a finalidade de explicar, apontar e interpretar o desenvolvimento da produção científica em áreas específicas do conhecimento, com base em critérios e filtros previamente determinados pelo pesquisador, de acordo com o objetivo de estudo. Considerada uma ciência, a bibliometria envolve o estudo quantitativo e estatístico da produção, da publicação, do uso e da disseminação do

conhecimento científico oriundo de bases de dados bibliográficas (Gutiérrez-Salcedo, Martínez, Moral-Munoz, Herrera-Viedma, & Cobo, 2017).

Os artigos foram coletados nos meses de abril e maio de 2020, levando em conta a classificação disponibilizada pela Capes, através da plataforma Sucupira. Optou-se por adotar como critérios de busca “CLASSIFICAÇÕES DE PERIÓDICOS QUADRIÊNIO 2013-2016” e a área de avaliação “ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO”. Assim, de posse da lista, consultou-se individualmente cada periódico para identificação dos artigos relacionados. Para a seleção, considerou-se artigos classificados em Qualis A1, A2, B1, B2 e B3, restringiu-se a data de publicação entre os anos de 2010 e 2020. Os termos utilizados para a busca foram “Educação Financeira”; “*Financial education*”; “Finanças Pessoais”; “*Personal finances*”; “Alfabetização financeira”; “Planejamento Financeiro”; “Planejamento e controle financeiro e/ou saúde financeira”, os quais deveriam constar no título ou nas palavras-chave dos artigos.

No total, foram coletados 41 artigos que atendiam aos critérios elencados acima. Após a fase da coleta, os documentos foram fichados e posteriormente tabulados com o uso do software MS Excel®, a fim de facilitar a visualização dos dados extraídos, que foram os seguintes: classificação dos Qualis, procedimentos de pesquisa, objetivos, aspectos metodológicos, periódicos, termos presentes no título ou nas palavras chave, vínculos institucionais e formação dos autores.

Utilizou-se o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin, que considera ser a análise de conteúdo uma busca pelo conhecer através do debruço sobre o que está por trás das palavras, reconhecendo realidades adversas através das mensagens (Bardin, 2016). Outrossim, recorreu-se ao uso da estatística descritiva, que objetiva sintetizar uma série de valores de mesma natureza e permite uma visão global sobre a variação deles (Guedes, Acorsi, Martins & Janeiro, n.d.).

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a distribuição de frequência das publicações por ano e por Qualis dos Periódicos que compuseram a amostra. Como critério para a classificação em Qualis, considerou-se a Área de Avaliação “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, utilizando como base a Plataforma Sucupira. Optou-se por expor de maneira integral o decênio estabelecido durante os procedimentos metodológicos.

Tabela 1 – Classificação por Qualis e por ano de publicação dos artigos nos periódicos

Ano de Publicação	A1	A2	B1	B2	B3	TOTAL
2010	-	-	1	-	-	1
2011	-	-	-	1	-	1
2012	-	-	1	1	-	2
2013	-	-	1	2	-	3
2014	-	-	-	1	-	1
2015	-	2	-	-	-	2
2016	-	1	2	3	-	6
2017	-	1	1	3	1	6
2018	-	3	2	2	3	10
2019	-	3	2	1	2	8
2020	-	1	-	-	-	1
TOTAL	0	11	10	14	6	41

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Percebe-se que a maioria dos artigos coletados foi publicada entre os anos de 2016 e 2019, o que pode sugerir ser recente a ênfase e consequentemente o maior número de publicações em torno dos temas Educação Financeira e Finanças Pessoais. Comparando o quadriênio 2016-2019 ao 2012-2015, observou-se aumento de aproximadamente 190% no número de publicações na amostra. Esses resultados vão de encontro ao estudo de Borges e Botelho (2020), no qual os autores perceberam relevante aumento na produção científica ao redor dos temas Educação e Alfabetização Financeiras entre 2014 e 2019 (se comparado ao quadriênio 2010-2014).

Ainda a respeito da Tabela 1, observa-se que a distribuição no número de publicações entre os Qualis A2, B1 e B2 foi razoavelmente uniforme. Destoa, no entanto, a quantidade presente no Qualis B3 (o de menor relevância entre os considerados nesta pesquisa). Quanto ao Qualis A1, não foram encontradas publicações em periódicos nacionais para a área de avaliação “ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO” e para o quadriênio 2013-2016.

Na Tabela 2, estratifica-se a amostra no que se refere aos objetivos das pesquisas analisadas. Categorizou-se em três tipos: descritiva, exploratória e explicativa. A segunda coluna apresenta frequência absoluta e a terceira relativa ao total.

Tabela 2 - Aspectos metodológicos dos artigos quanto aos Objetivos

Quanto aos Objetivos	Frequência	X%
Descritiva	23	56,10
Exploratória	15	36,59
Explicativa	3	7,31

Total

41

100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Observa-se que a maioria das pesquisas consideradas apresentou caráter descritivo (sendo pouco menos de 60% da amostra). Em seguida, aparecem as pesquisas exploratórias (15 dos 41 artigos coletados) e por último as pesquisas de caráter explicativo (representando apenas 7,31% do total). Considerando os estudos elencados na seção 2.3 deste trabalho, não foram encontradas quaisquer estratificações análogas à utilizada na Tabela 2.

A Tabela 3 elenca termos presentes no título dos artigos coletados, adotando-se categorização por Qualis, de maneira análoga à Tabela 1.

Tabela 3 – Termos no título por Qualis

Termo	A1	A2	B1	B2	B3	TOTAL
Educação Financeira ou <i>Financial Education</i>	-	4	1	9	2	16
Alfabetização Financeira	-	2	4	2	1	9
Finanças Pessoais ou <i>Personal Finances</i>	-	-	1	3	1	5
<i>Financial Literacy</i>	-	1	-	-	1	2
Conhecimento Financeiro	-	1	2	-	-	3
Planejamento Financeiro	-	-	1	1	1	3
Capacitação Financeira	-	-	1	-	-	1
Comportamento Financeiro	-	1	-	-	-	1
<i>Financial Manegement</i>	-	1	-	-	-	1
Gestão Financeira	-	1	-	-	-	1
TOTAL	-	11	10	15	6	42

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Houve 1 artigo que continha ao mesmo tempo os termos “Alfabetização Financeira” e “Educação Financeira”, o que gerou dupla contagem. Como ocorreu 1 contagem duplicada, é natural que o total de aparição dos termos supere em 1 o número total de artigos coletados.

Percebe-se que o termo mais recorrente no título dos artigos que compuseram a amostra foi Educação Financeira ou *Financial Education*, representando aproximadamente 38% do total. O termo Alfabetização Financeira representou cerca de 21% da amostra, enquanto os termos Finanças Pessoais ou *Personal Finances* estiveram presentes em pouco menos de 12% do total. Contrariando expectativas iniciais, o termo Alfabetização Financeira foi mais recorrente que o termo Finanças Pessoais (ou equivalente em língua inglesa).

Os dados referentes aos procedimentos adotados nas pesquisas que compuseram a amostra estão descritos na Tabela 3. Na primeira coluna, apresenta-se nominalmente os tipos de procedimentos observados. Já a segunda e a terceira coluna apresentam dados numéricos, respectivamente: frequência absoluta e porcentagem dessa relativa ao total (que consistiu em 46 artigos).

Tabela 4 - Aspectos metodológicos dos artigos quanto aos Procedimentos

Quanto aos Procedimentos	Frequência	X%
<i>Survey</i>	27	65,85
Pesquisa Bibliográfica	5	12,19
Estudo de Caso	1	2,44
Pesquisa de Campo	4	9,76
Pesquisa Documental	2	4,88
Entrevista	1	2,44
Pesquisa Bibliométrica	1	2,44
Total	41	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Observa-se expressiva predominância de publicações que utilizaram *Survey* como procedimento de pesquisa, representando cerca de 65% dos artigos analisados. Considerando os estudos anteriores presentes na seção 2.3 deste trabalho, não se observou outra produção que tenha estratificado a amostra por procedimentos adotados. No entanto, sabendo que o instrumento utilizado nas pesquisas do tipo *survey* é o questionário (Günther, 2003), constatam-se resultados semelhantes aos observados no trabalho de Acosta *et al.* (2017). Nele, estudos que utilizaram questionários como instrumento de coleta representaram cerca de 70% da amostra (ou seja, também foram ampla maioria).

Consta na Tabela 5 informações relativas à abordagem do problema nos 46 artigos que compuseram a amostra. Foram elencados em três categorias, levando-se em conta se os aspectos predominantes eram os quantitativos ou os qualitativos (havendo equilíbrio, optou-se por classificar em categoria híbrida, a “Quali-Quantitativa”).

Tabela 5 - Aspectos Metodológicos quanto a Abordagem do Problema

Quanto a abordagem	Frequência	X%
Quantitativa	26	63,41
Qualitativa	11	26,83
Quali-Quantitativa	4	9,76
Total	41	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Aproximadamente 65% dos artigos abordaram o problema de maneira predominantemente quantitativa. Esse resultado converge com o apresentado por Acosta *et al.* (2017), no qual a porcentagem de estudos quantitativos também foi de 65%. Salientando que os parâmetros estabelecidos por Acosta *et al.* (2017) no que concerne ao tamanho e ao período da amostra foram diferentes dos aqui adotados, sendo essa igualdade de valores inteiros das porcentagens mera coincidência.

A Tabela 6 apresenta os autores com mais de uma publicação. Ao todo, 106 diferentes autores constaram na amostra considerada. As autoras Ani Caroline Grigion Potrich e Kelmara Mendes Vieira, tiveram maior frequência, com 4 artigos publicados cada. Tal resultado se assemelha ao encontrado por Acosta *et al.* (2017). No referido estudo, Kelmara também foi quem mais publicou, e Ani foi a terceira (empatada com outros 3 autores).

Tabela 6 - Autores com mais publicações

Autores	Frequência Acumulada	X%
“Ani Caroline Grigion Potrich”	4	3,48
“Kelmara Mendes Vieira”	4	3,48
“Cristian Baú Dal Magro”	2	1,74
“Marcello Christiano Gorla”	2	1,74
“Guilherme Kirch”	2	1,74
Autores com 1 publicação cada	101	87,82
106 Autores	115	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Depreende-se da Tabela 6 que 2 autoras constaram em 4 artigos da amostra cada, e que outros 3 autores estiveram em 2 publicações cada. Nesse sentido, é pertinente confrontar os resultados empíricos com os esperados pela consideração da Lei de Lotka. De maneira simplificada, é esperado por esta Lei que a proporcionalidade de autores que publicaram “n” vezes seja de $x=1/n^2$ (Guedes, 2012; Rodrigues & Godoy Viera, 2016). A comparação entre os

resultados obtidos empiricamente e a produtividade dos autores esperada pela Lei de Lotka encontra-se disposta na Tabela 7.

Tabela 7 – Produtividade dos Autores

Artigos por Autor	Nº Absoluto (“n”)	Nº de Autores esperados – Lei de Lotka (“x”)
1	105	$105 \times (1/1^2) = 105$
2	3	$105 \times (1/2^2) = 26$
3	0	$105 \times (1/3^2) = 12$
4	2	$105 \times (1/4^2) = 7$

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Acerca da Tabela 7, é perceptível que os dados obtidos empiricamente divergiram de maneira expressiva aos esperados teoricamente pela Lei de Lotka, sendo a produtividade dos autores para a amostra considerada concentrada em única publicação por autor.

Na Tabela 8 constam os nomes dos periódicos de maior incidência, no que tange à publicação dos artigos que compuseram. Sob a luz da Lei de Bradford, notou-se que 3 periódicos foram responsáveis por 21,95% das publicações, representando um primeiro *cluster*. Observou-se também um *cluster* central, formado por 6 periódicos que publicaram 29,27% dos artigos da amostra. Por fim, há um terceiro *cluster* composto por 20 periódicos que foram responsáveis por aproximadamente 48,76% da produção analisada.

Tabela 8 – Nome dos Periódicos e Qualis

Periódicos	Qualis	Freq.	x%	
RAE. Revista de Administração de Empresas	A2	3	7,32	1º Cluster
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B2	3	7,32	
RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	3	7,32	
Revista de Contabilidade e Organizações	A2	2	4,88	2º Cluster
Educação & Sociedade	A2	2	4,88	
REMARK. Revista Brasileira de Marketing	B1	2	4,88	
RAUSP - Revista de Administração (Eletrônica)	A2	2	4,88	
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	B2	2	4,88	
Gestão e Planejamento	B2	2	4,88	
Periódicos com 1 publicação cada	-	20	48,76	3º Cluster
Total: 29 Periódicos		41	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Na Tabela 9 constam informações acerca do número de autores por artigo. A maioria dos trabalhos foram escritos por 3 autores cada (representando cerca de 37% da amostra). Já os trabalhos de dupla autoria foram 14 (34,15%), para o total de 41 coletados. É notável que predominam, pelo menos para a amostra considerada, trabalhos de autoria dupla ou tripla foram ampla maioria (cerca de 71% do total).

Tabela 9 - Quantidade de Autores por artigo

Quantidade	Frequência	x %
1 autor	3	7,32
2 autores	14	34,15
3 autores	15	36,58
4 autores ou mais	9	21,95
Total	41	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quanto às instituições que mais publicaram artigos, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) se destacou. Ao todo, 10 autores possuíam vínculo com a UFMG. Os 106 autores considerados no decorrer deste estudo estavam relacionados a 21 instituições distintas, totalizando uma média de aproximadamente 5 autores por entidade. Os vínculos institucionais dos autores dos artigos que compuseram a amostra estão descritos detalhadamente na Tabela 10.

Tabela 10 - Vínculos Institucionais dos Autores

Nome da Instituição	Freq.	X%
Universidade Federal de Minas Gerais	10	9,43
Universidade Federal de Santa Maria	6	5,66
Universidade Federal da Paraíba	6	5,66
Universidade do Vale do Taquari	6	5,66
Universidade Presbiteriana Mackenzie	5	4,72
Universidade Federal de Alfenas	5	4,72
Universidade Estácio de Sá	5	4,72
Demais instituições	63	59,43
Total: 21 Instituições	106	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Ainda a respeito da Tabela 10, percebe-se resultados diferentes aos encontrados por Acosta *et al.* (2017). No trabalho desses autores, a Universidade Federal de Santa Maria foi

responsável por aproximadamente 36% das publicações do estudo, enquanto neste foi responsável por um percentual bem menor (6%). Tal discrepância pode ser justificada pela diferença existente no que se refere aos parâmetros adotados na coleta de dados. Um exemplo seria o período considerado, Acosta *et al.* (2017) analisou o quinquênio 2011-2015.

A Tabela 11 apresenta a formação dos 106 autores dos 41 artigos coletados. Percebe-se que a maioria possui doutorado ou pós-doutorado (aproximadamente 60%). De modo contrastante, observou-se percentual reduzido em pesquisas realizadas por estudantes com os níveis de Graduação ou Graduação em andamento (17% da amostra). Esse dado sugere que as pesquisas relacionadas aos temas Educação Financeira e Finanças Pessoais foram predominantes aos pós-graduados.

Tabela 11 - Formação dos Autores

Formação	Frequência	X%
Pós-doutorado	9	8,49
Doutorado	54	50,95
Mestrado	25	23,58
Graduação	14	13,21
Graduação em andamento	4	3,77
Total	106	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Condensando os resultados obtidos através das tabelas acima listadas, é possível responder ao problema de pesquisa apresentado na introdução, que consistiu na indagação de qual seria o perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil entre os anos de 2010 e 2020. Considerando o referido período, para os Estratos Qualis A1, A2, B1, B2 e B3, o perfil dos estudos relacionados aos temas educação financeira e finanças pessoais no Brasil foi, na maioria: *Surveys*, descritivos, quantitativos, de autoria tripla e realizados por detentores do título de Doutorado e no quadriênio 2016-2019. Tomando nota para aspectos mais específicos, a instituição com mais publicações relacionadas foi a Universidade Federal de Minas Gerais, e as autoras com maior frequência foram Ani Caroline Grigion Potrich e Kelmara Mendes Vieira (com 4 artigos cada). Os periódicos com mais publicações sobre a temática foram: Revista de Administração de Empresas; Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade (RACE) e Revista de Administração, Contabilidade e Economia. Considerando o título dos artigos da amostra, os termos Educação Financeira (ou *Financial Education*) e Alfabetização Financeira foram os de maior frequência e representaram 59% do total dos termos pré-estabelecidos nos procedimentos metodológicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho que consistiu em traçar o perfil da produção científica nacional em torno dos temas educação financeira e finanças pessoais para o período entre 2010 e 2020 foi alcançado por meio da análise bibliométrica de 41 trabalhos publicados em periódicos classificados com Qualis A1, A2, B1, B2 ou B3, e que apresentaram pelo menos um dos seguintes termos no título do artigo ou nas palavras-chave: “Educação Financeira”; “*Financial education*”; “Finanças Pessoais”; “*Personal finances*”; “Alfabetização financeira”; “Planejamento Financeiro”; “Planejamento e controle financeiro e/ou saúde financeira”.

Os resultados apontaram que a maioria dos autores da amostra publicou apenas um trabalho. Foram encontradas apenas duas redes de coautoria. Na primeira, participaram Ani Caroline Grigion Potrich, Kelmara Mendes Vieira e Guilherme Kirch, e na outra, Cristian Baú Dal Magro e Tarcísio Pedro da Silva. Observou-se ainda que a produção sobre as temáticas é dispersa, com cerca de 88% dos autores constando em única publicação.

Ademais, considerando a sugestão de pesquisas futuras de Acosta *et al.* (2017), que recomendou ampliar estudos para periódicos acadêmicos, o presente estudo contribuiu para reduzir essa lacuna, haja vista a base de dados utilizada ter sido oriunda de periódicos classificados nos Qualis já listados.

Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar os estudos relacionados à educação financeira e às finanças pessoais, buscando investigar os efeitos da implementação do tema Educação financeira nas escolas de nível infantil e fundamental, definida pela Base Nacional Comum Curricular para até o ano de 2020 (Tokarnia, 2019). Espera-se, por conseguinte, aumento de interesse por parte dos pesquisadores e crescimento no número de produções ao redor desses temas. Estudos posteriores poderão confirmar se houve ou não ocorrência da perspectiva elucidada.

REFERÊNCIAS

Acosta, C. D. K., Flores, S. A. M., Roncato, P. E. d. S., & Ramos, T. J. F. (2017). A Educação Financeira na Administração: Estudo Bibliométrico no Período de 2011 A 2015. *Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças*, 5(1), 99–117. <http://ojs.fsg.br/index.php/rccgf/article/view/2481>

Araújo, R. F., & Alvarenga, L. (2011). A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007 10.5007/1518-2924.2011v16n31p51. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 16(31). <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51>

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Edições 70.

Banco Central do Brasil. (n.d.). **Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**.
https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf

Bodie, Z., & Merton, R. C. (1999). **Finanças**. Bookman.

Borges, B. R., & Botelho, D. R. (2020). Uma década de pesquisa em Alfabetização e Educação Financeiras: um estudo bibliométrico. In **XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. USP.
<https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2057.pdf>

Bruhn, M., Leão, L. S., Legovini, A., Marchetti, R., & Zia, B. (2016). The Impact of High School Financial Education: Evidence from a Large-Scale Evaluation in Brazil. **American Economic Journal: Applied Economics**, 8(4), 256–295. <https://doi.org/10.1257/app.20150149>

Campos, C. L. O., Nascimento, J. P. d. B., Biazoli, L., & Faustino, P. H. L. (2019). A Construção da Identidade Social da Mulher em Obras de Finanças Pessoais. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, 20(2), 112–131. <https://doi.org/10.26512/les.v20i2.26997>

Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. da (2007). **Metodologia Científica** (6a ed.). Pearson Prentice Hall.

Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, 10(2), 1. <https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>

Conto, S. M. D., Faleiro, S. N., Führ, I. J., & Kronbauer, K. A. (2016). O Comportamento de Alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em relação às Finanças Pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, 8(2), 182. <https://doi.org/10.19177/reen.v8e22015182-206>

Cunha, M. P. (2020). O Mercado Financeiro chega à Sala de Aula: Educação Financeira como Política Pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, 41. <https://doi.org/10.1590/es.218463>

Eid Júnior, W., & Garcia, F. G. (2001). **Como Fazer o Orçamento Familiar**. Publifolha.

Foulks, S. M., & Graci, S. P. (1989). Guidelines for Personal Financial Planning. **Business**, 33(2), 32.

Gaspar Wisniewski, M. L. (2011). A Importância da Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais: Uma Ênfase na Popularização do Mercado de Capitais Brasileiro. **Revista Intersaberes**, 6(11), 155-170. <https://doi.org/10.22169/revint.v6i11.32>

Godoy, J., & Gazel Júnior, M. A. (2006). **Investindo em Ações: os primeiros passos—as dicas do Sr. Alceu**. Saraiva.

Guedes, T. A., Acorsi, C. R. L., Martins, A. B. T., & Janeiro, V. (n.d.). [Projeto de Ensino Aprender Fazendo Estatística]. Brasil.
http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf

Guedes, V. L. da S. (2012). A Bibliometria e a Gestão da Informação e do Conhecimento Científico e Tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, 6(2), 74–109. <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695>

Guimarães, T. M., & Iglesias, T. M. G. (2021). Educação Financeira: Um Estudo Comparado entre os Estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 11(1), 94-111.

Günther, H. (2003). Como Elaborar um Questionário. (p. 15). Universidade de Brasília. https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Texto_11_-_Como_elaborar_um_questionario.pdf

Gutiérrez-Salcedo, M., Martínez, M. Á., Moral-Munoz, J. A., Herrera-Viedma, E., & Cobo, M. J. (2017). Some bibliometric procedures for analyzing and evaluating research fields. *Applied Intelligence*. <https://doi.org/10.1007/s10489-017-1105-y>

Halfeld, M., & Torres, F. d. F. L. (2001). Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro. *Revista de Administração de Empresas*, 41(2), 64–71. <https://doi.org/10.1590/s0034-75902001000200007>

Hoji, M. (2010). *Administração Financeira e Orçamentária* (8a ed.). Atlas.

Lührmann, M., Serra-Garcia, M., & Winter, J. (2018). The Impact of Financial Education on Adolescents' Intertemporal Choices. *American Economic Journal: Economic Policy*, 10(3), 309–332. <https://doi.org/10.1257/pol.20170012>

Mandell, L. (2008). *The financial literacy of Young American adults: Results of the 2008 National JumpStart Coalition survey of high school seniors and college students*. <https://views.smgww.org/assets/pdf/2008%20JumpStart%20Financial%20Literacy%20Survey.pdf>

Maccari, E. A., Lima, M. C., & Riccio, E. L. (2009). Uso do sistema de avaliação da CAPES por programas de pós-graduação em administração no Brasil. *Revista de Ciências da Administração*, 68–82. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2009v11n25p68>

Machado, C., Jr., Souza, M. T. S. d., Parisotto, I. R. S., & Palmisano, A. (2016). As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 111–123. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>

Medeiros, N. d. C. L. d., & Medeiros, F. S. B. (2017). A Educação Financeira e as Finanças Pessoais sob a ótica da Bibliometria: Uma Análise em Eventos da Administração no Brasil realizados no Triênio 2012-2014. *Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, 22(2), 339. <https://doi.org/10.17765/1516-2664.2017v22n2p339-362>

Mette, F. M. B., & Matos, C. A. de. (2016). Uma Análise Bibliométrica dos Estudos em Educação Financeira no Brasil e no Mundo. *Revista Interdisciplinar De Marketing*, 5(1), 46-63. <https://doi.org/10.4025/rimar.v5i1.26616>

Mugnaini, R. (2003). A bibliometria na exploração de bases de dados: a importância da Lingüística. *Transinformação*, 15(1), 45–52. <https://doi.org/10.1590/s0103-37862003000100003>

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2005). *Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira*. <https://www.oecd.org/daf/fin/financial->

education/[PT]%20Recomendação%20Princípios%20de%20Educação%20Financeira%202005%20.pdf

Olivieri, M. d. F. A. (2013). Educação Financeira. *REVISTA ENIAC PESQUISA*, 2(1), 43. <https://doi.org/10.22567/rep.v2i1.108>

Passos, J. C., Pereira, V. S., & Martins, V. F. (2012). Contextualizando a pesquisa em Finanças Comportamentais: uma análise das principais publicações nacionais e internacionais que abrange o período de 1997 a 2010. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, 1(1), 38–60.

Rodrigues, C., & Godoy Viera, A. F. (2016). Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas. InCID: *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 7(1), 167. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7i1p167-180>

Silva, T. P. d., Magro, C. B. D., Gorla, M. C., & Nakamura, W. T. (2017). Financial education level of high school students and its economic reflections. *Revista de Administração*, 52(3), 285–303. <https://doi.org/10.1016/j.rausp.2016.12.010>

Somavilla, A. S., Andretti, E. C., & Bassoi, T. S. (2019). A Matemática Financeira e Educação Financeira: impactos na formação inicial do professor. *TANGRAM - Revista De Educação Matemática*, 2(1), 102–121.

Tokarnia, M. (2019, 28 de dezembro). *Educação financeira chega ao ensino infantil e fundamental em 2020*. Recuperado de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/educacao-financeira-chega-ao-ensino-infantil-e-fundamental-em-2020>

Vieira, K., Moreira Junior, F., & Potrich, A. (2019). Indicador de Educação Financeira: Proposição de um Instrumento a partir da Teoria da Resposta ao Item. *Educação & Sociedade*, 40. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302018182568>